

ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: UMA PROPOSTA PAUTADA NO ENSINO HÍBRIDO E NA PLATAFORMA ADAPTATIVA DUOLINGO

Yna Honda de Sousa; Iandra Maria Weirich da Silva Coelho; Andréa Pereira Mendonça

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, ynahonda@gmail.com;
iandrawcoelho@gmail.com; andrea.ifam@gmail.com

Resumo: Neste artigo apresentamos uma proposta de ensino de Inglês para Fins Específicos que integra dois modelos de ensino híbrido (sala de aula invertida e rotação por estações), a plataforma adaptativa para aprendizagem de idiomas Duolingo e um *corpus* contendo os gêneros textuais manuais e tutoriais de *hardware* e *software*. O objetivo desta proposta de ensino é favorecer a habilidade leitora dos alunos, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento de vocabulário e compreensão das ideias do texto. Utilizamos o ensino híbrido com o intuito de motivar os alunos a terem mais contato com o Inglês fora da sala de aula, ampliando seu vocabulário e conhecimento das estruturas gramaticais básicas, por intermédio do Duolingo e, inclusive, modificar o espaço da sala de aula, deixando-a mais interativa, em que os alunos podiam dedicar menos tempo “assistindo aula” e mais tempo para a realização das atividades de leitura e compreensão de textos. As atividades de ensino e aprendizagem foram elaboradas tomando como base o *corpus* compilado especificamente para proporcionar aos alunos contato com o léxico da área e os itens gramaticais mais frequentes. A proposta de ensino foi implementada no curso técnico de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, na disciplina “Inglês Instrumental”, com carga horária de 40h. Os resultados obtidos indicaram engajamento dos alunos no estudo dos conteúdos para além da sala de aula e melhoria no desempenho com respeito ao reconhecimento de vocabulário específico da área, gramática e na extração das ideias do texto.

Palavras-chave: Inglês para Fins Específicos, Ensino Híbrido, Duolingo, *Corpus*.

INTRODUÇÃO

A disciplina Inglês para Fins Específicos ou ESP (*English for Specific Purposes*), intitulada em muitas matrizes curriculares de cursos técnicos e de graduação como “Inglês Instrumental”, tem por objetivo desenvolver a habilidade leitora dos alunos a partir de textos em língua inglesa.

Para atingir este objetivo, os professores desta disciplina tomam como referência o ensino de técnicas de leitura (*scanning* e *skimming*, por exemplo) e sua aplicação em um ou mais gêneros textuais, envolvendo os alunos em atividades que requerem interpretação de textos (RAMOS, 2004; SANTOS, 2011; DREY et al., 2015).

Contudo, é comum os alunos relatarem um conjunto de dificuldades que acabam por impedir a realização de atividades de interpretação de textos. Dentre as dificuldades, destacamos: pouco vocabulário, desconhecimento das estruturas gramaticais (tempos verbais, preposição, advérbios, etc.) e inabilidade para identificar e expressar as ideias do texto. Suprir essas carências é

um desafio, sobretudo porque a carga horária desta disciplina costuma ser exígua, em média, 60 (sessenta) horas.

Tendo em vista este desafio, desenvolvemos e implementamos uma proposta de ensino de Inglês para Fins Específicos que se diferencia do modo como, tradicionalmente, esta disciplina é organizada e ministrada. Essa proposta integra: (i) os modelos de ensino híbrido, Sala de aula Invertida (SAI) e Rotação por Estações (RE); (ii) a plataforma adaptativa para aprendizagem de idiomas Duolingo; e, (iii) um *corpus* compilado com textos em Inglês que serve como base para a elaboração de atividades de ensino e aprendizagem, proporcionando contato do aluno com a língua em uso, com o léxico da área e itens gramaticas mais frequentes.

O propósito é estabelecer uma dinâmica diferenciada em sala de aula e contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento da habilidade leitora dos alunos, permitindo que eles: (a) tenham mais acesso a conteúdos de suporte da língua inglesa; (b) engajem-se de forma mais eficaz nas atividades de aprendizagem, e (c) aprimorem a compreensão leitora de textos em Inglês. O público-alvo são alunos do 1º módulo do curso técnico de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

O aporte teórico, os detalhes sobre a proposta de ensino, a implementação em sala de aula, assim como os resultados obtidos são apresentados nas próximas seções.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nossa proposta de ensino está embasada na tríade ensino híbrido, plataforma adaptativa Duolingo e *corpus* de gêneros textuais, conforme descrevemos nas seções seguintes.

Ensino híbrido

Ensino híbrido é um modelo que mescla ensino *on-line* e *off-line* em uma dinâmica na qual, no ensino *on-line*, o aluno faz uso de um conjunto de recursos tecnológicos, tais como, vídeos e plataformas digitais, que o ajuda a aprender os conteúdos que serão focos do estudo *off-line*. A ideia é que o aluno desenvolva autonomia e tenha maior flexibilidade quanto à escolha do melhor local e tempo no qual deseja estudar. No ensino *off-line* promove-se a interação entre os alunos e entre aluno e professor, a fim de discutir os conteúdos aprendidos (no momento *on-line*), resolver problemas, desenvolver projetos, entre outras atividades.

Há na literatura diferentes modelos de implementação de ensino híbrido: modelos de Rotação, *Flex*, *A La Carte* e Virtual Enriquecido, conforme ilustrado na Figura 1. Os modelos de Rotação têm como eixo condutor o ensino presencial, e os demais modelos, o ensino à distância. No caso deste trabalho, adotamos dois tipos de modelo de rotação – Sala de Aula Invertida (SAI) e Rotação por Estações (RE).

Figura 1 – Modelos de ensino híbrido.



Fonte: (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013).

O modelo SAI está organizado de modo que o aluno estuda os conteúdos fora de sala de aula, utilizando vídeos e ferramentas *on-line* e o tempo de sala de aula é utilizado para o desenvolvimento de atividades com a supervisão e orientação da professora. No modelo RE, por sua vez, a sala de aula é organizada em estações de trabalho, cada uma com um objetivo específico e que coopera para o objetivo central da aula. Neste modelo, os alunos devem rotacionar por todas as estações a fim de alcançar os objetivos pretendidos para a aprendizagem (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013). Estes modelos foram utilizados, considerando duas razões principais: (i) incentivar os alunos a terem contato com o Inglês para além da sala de aula, aumentando seu vocabulário e conhecimento das estruturas gramaticas básicas; (ii) tornar o espaço de sala de aula mais dinâmico, no qual os alunos pudessem ter menos tempo “assistindo aula” e mais tempo realizando atividades de leitura e compreensão de textos.



Plataforma Adaptativa de Aprendizagem Duolingo

Uma plataforma adaptativa é um ambiente virtual de aprendizagem que dispõe de conteúdos que são apresentados aos alunos de diferentes formas (texto, vídeos, exercícios interativos, entre outros) e de um conjunto de recursos, fundamentados em inteligência artificial, que permite registrar as atividades realizadas pelos alunos e seu desempenho nelas. Com base nessas informações, a plataforma indica uma estratégia de aprendizado com atividades distintas para cada aluno e providencia recursos para professores e gestores acompanharem os caminhos de aprendizagem percorridos pelos alunos, assim como suas dificuldades de aprendizagem (PORVIR, 2017).

O Duolingo é uma plataforma adaptativa de aprendizagem de idiomas (Inglês, Espanhol, Francês, entre outros), gratuita, gamificada¹ e que dispõe de um conjunto de conteúdos organizados em lições, as quais estão agrupadas por níveis de conhecimento. Quando um aluno completa um dos níveis, outro mais avançado é desbloqueado para ele. O Duolingo disponibiliza também um teste de nivelamento que permite que a plataforma o direcione para o nível de conhecimento mais adequado ao desempenho alcançado por ele nesse teste.

Na plataforma, o curso de Inglês possui 63 lições² que englobam conteúdos gramaticais, tais como: substantivos, adjetivos, advérbios, verbos, preposições, pronomes, entre outros. As atividades compreendem exercícios de escrita de palavras/frases por meio de gravações de áudio, tradução de palavras/frases, tarefas de múltipla escolha, aprendizado de palavras novas utilizando uma imagem ou um texto para traduzir e, tarefas em que se escolhe a tradução correta das palavras/frases.

Em nossa proposta de ensino, os alunos utilizaram o Duolingo como uma ferramenta auxiliar para desenvolver atividades de estudo fora de sala de aula, conforme indicado no modelo SAI.

Corpus

A aplicação desta proposta de ensino foi realizada com uma turma do curso técnico de Informática e, com o intuito de que o ensino ocorra com base em conteúdos significativos para a

¹ Aplicação de elementos e técnicas de *design* de *games* a experiências e contextos não caracterizados como *games* (STANLEY, 2012; WERBACH; HUNTER, 2012 apud DUARTE, 2014).

² Nas lições do Duolingo são desenvolvidos conhecimentos referentes à gramática, vocabulário, produção e compreensão escrita e oral. Para progredir nos níveis (básico, intermediário e avançado) é preciso que o usuário cumpra um conjunto de lições referente à demanda de cada nível.



área de conhecimento desses alunos, foi construído um *corpus*³ compilado com gêneros textuais manuais e tutoriais de *hardware* e *software*. Estes gêneros foram escolhidos levando em consideração o fato de que para o exercício de suas funções como técnico de Informática, os alunos precisam conhecer características de equipamentos e procedimentos para resolução de problemas que são descritos em manuais e tutoriais.

O *corpus* compilado serve como referência para a elaboração das atividades de aprendizagem (gramática, vocabulário, leitura e compreensão de textos), abordando temáticas relevantes no contexto das necessidades profissionais dos futuros técnicos de Informática e envolvendo elementos da funcionalidade das respectivas práticas cotidianas.

A organização desta amostra foi feita de acordo com alguns critérios fundamentados na Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004), tais como: (i) os textos coletados devem ser autênticos; (ii) o conteúdo do *corpus* deve seguir um critério rígido que envolve as circunstâncias de coleta e, (iii) a finalidade.

A etapa de compilação, portanto, se constituiu na coleta dos textos que compõem o *corpus* e foi realizada em etapas. Num primeiro momento, houve a seleção dos *sites* (HP, Oracle, Apple, entre outros) que disponibilizavam manuais e tutoriais de produtos de *hardware* e *software*. Em seguida, houve a coleta (*download*) dos manuais e tutoriais, a qual foi organizada em arquivos no computador. A próxima etapa consistiu na inserção dos textos no *software Sphinx* (FREITAS, 2008) que permite: (i) seleção das palavras-chave; e, (ii) tratamentos e análises dos textos.

Com esta ferramenta, foi possível verificar as palavras mais frequentes da amostra para subsidiar a escolha de elementos gramaticais (cognatos, falsos cognatos, estrangeirismos, prefixos e sufixos, substantivos, adjetivos, etc.) e com esta lista de palavras mais frequentes foram elaboradas as atividades de aprendizagem visando à compreensão leitora em Inglês.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta de ensino foi aplicada no primeiro semestre de 2017, no curso técnico de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, com 19 alunos

³ “[...] um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos [...]” (BERBER SARDINHA, 2004, p.18).

regularmente matriculados na disciplina Inglês Instrumental que possui 40 horas. A dinâmica das aulas foi organizada combinando os modelos de ensino híbrido SAI e RE.

O modelo SAI, conforme descrito anteriormente, requer um momento de estudo fora da sala de aula com utilização de recursos *on-line*, conforme ilustrado na Figura 2. A dinâmica neste modelo envolveu dedicação de estudo extraclasse, por intermédio da utilização da plataforma Duolingo pelos alunos, assim como outros materiais de suporte, no formato de vídeos que foram designados pela professora. Estes materiais compreendiam os conteúdos gramaticais indicados na ementa da disciplina, assim como vocabulário, a fim de aumentar o repertório de conhecimento dos alunos.

As tarefas do Duolingo eram encaminhadas aos alunos por *e-mail*, bem como o prazo para a conclusão das mesmas. Considerando a ementa da disciplina em questão, foram trabalhadas 25 lições disponibilizadas pelo Duolingo. A professora da disciplina realizava o monitoramento do desempenho de cada aluno por meio do painel de controle da plataforma, disponível no aplicativo Duolingo para Escolas. Os materiais indicados pela professora para o estudo *on-line* davam suporte para as atividades que seriam desenvolvidas em sala de aula, no momento presencial.

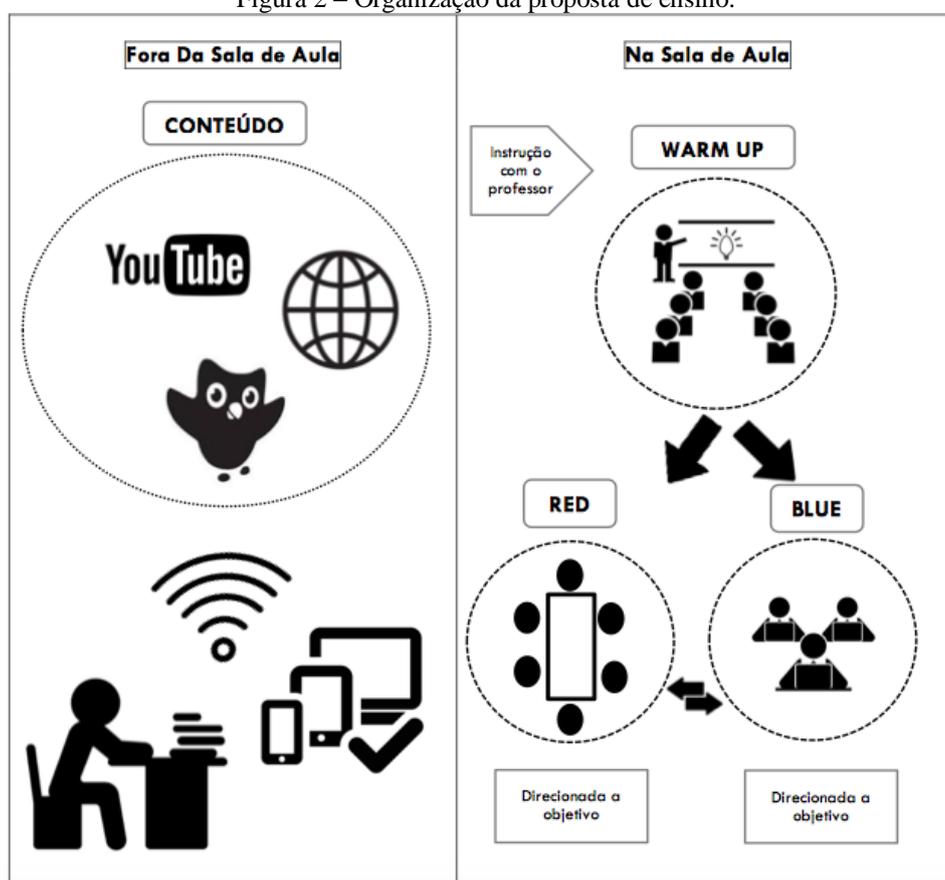
Em sala de aula, implementamos o modelo RE por meio de três estações - *Warm Up* (aquecimento), *Red* (vermelho) e *Blue* (azul), cada uma com tempo pré-definido de 30 minutos, conforme ilustrado na Figura 2. Na estação *Warm Up*, todos os alunos eram reunidos para um momento de instrução e orientação com a professora. Nesta estação a professora explicava as técnicas de leitura, realizava exercícios curtos para tirar dúvidas sobre os aspectos gramaticais e de vocabulário, estudados no momento *on-line*, fora de sala de aula. A estação *Warm Up* funcionava como uma aula expositiva, porém tinha um tempo curto (30 minutos) e uma dinâmica focada em tirar dúvidas e fixar o conteúdo que havia sido previamente estudado pelos alunos.

Passado o tempo da estação *Warm Up*, os alunos escolhiam qual estação desejavam iniciar as atividades daquela aula - *Red* ou *Blue*, realizando a rotação entre as estações ao final do tempo estabelecido (30 minutos). Estas estações tinham por objetivo colocar o aluno em ação, isto é, eles deveriam realizar tarefas específicas a fim de alcançar os objetivos de aprendizagem estabelecidos para cada estação.

As tarefas eram construídas tomando como referência os textos oriundos do *corpus*. Para exemplificar algumas das tarefas solicitadas, citamos: (i) estação *Red*: indicar com base na leitura

de um tutorial, as orientações para resolver um dado problema de *hardware* ou *software*; (ii) estação *Blue*: responder exercícios que envolviam compreensão de vocabulário, gramática e/ou extração das ideias do texto. Os objetivos de cada estação eram redefinidos em cada aula e para alcançá-los, os alunos deveriam integrar os conhecimentos sobre vocabulário, gramática, assim como colocar em prática as técnicas de leitura. As tarefas eram realizadas individualmente pelos alunos, mas eles poderiam consultar dicionários, tirar dúvidas com a professora e trocar ideias com colegas da estação. Estas ações de consultas e trocas de ideias são comuns no ambiente profissional e por isso, mantidas na dinâmica de cada estação.

Figura 2 – Organização da proposta de ensino.



Fonte: Elaboração própria com ilustrações retiradas de <http://www.flaticon.com/>.

Um desafio nesse processo de organizar as estações era o de dimensionar as tarefas de tal modo que elas pudessem ser realizadas pelos alunos no tempo máximo pré-estabelecido, permitindo as rotações entre as estações, conforme planejado. Cada estação foi organizada para comportar até 10 alunos, permitindo assim que a professora fizesse um melhor acompanhamento dos alunos em

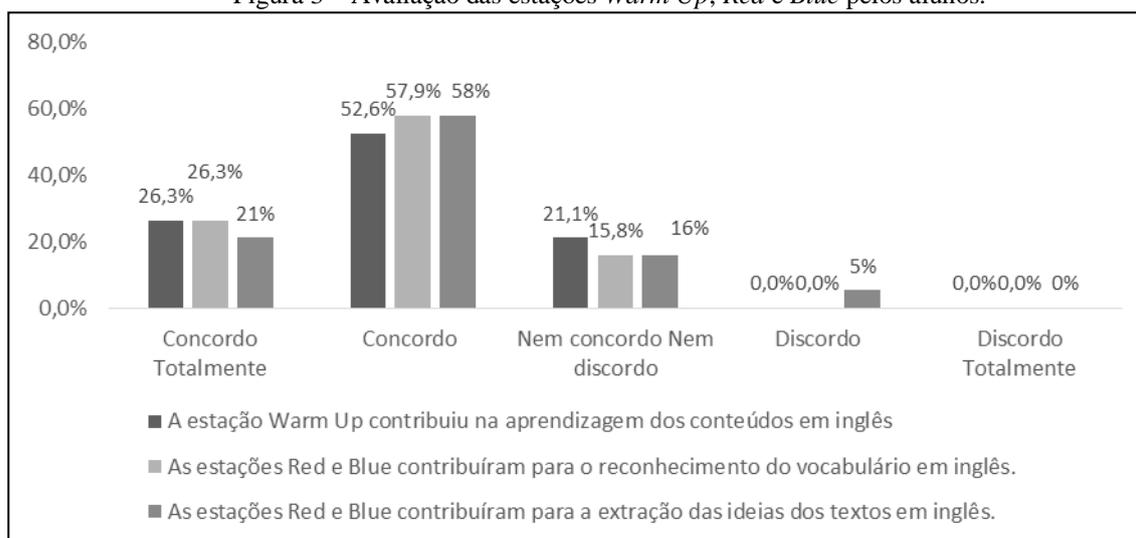
cada estação. No caso dos alunos que concluíam a tarefa antes do tempo, era solicitado que eles esperassem até a finalização do tempo para fazer a rotação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final da disciplina, aplicamos um questionário cujo objetivo era obter, sob a perspectiva dos alunos, uma avaliação sobre a dinâmica das estações, gêneros textuais utilizados, adequação das atividades designadas e tempo dedicado ao estudo. Além disso, consideramos em nossa análise a nota obtida pelos alunos na última avaliação aplicada na disciplina.

Ao avaliarem a contribuição das estações para a aprendizagem, mais de 70% dos alunos⁴ consideraram que as mesmas contribuíram para aprendizagem do conteúdo (estação *Warm up*), para o reconhecimento de vocabulário e extração das ideias do texto (estações *Red* e *Blue*), conforme ilustrado na Figura 3. Neste sentido, os resultados obtidos refletem que o planejamento das estações foi condizente com os objetivos pretendidos de aprendizagem.

Figura 3 – Avaliação das estações *Warm Up*, *Red* e *Blue* pelos alunos.



Fonte: Elaboração própria.

Perguntados sobre a adequação da quantidade de atividades de leitura nas estações ao tempo disponibilizado, 68% dos alunos concordaram ou concordam totalmente que foi adequado. Embora os alunos tenham avaliado de forma positiva a adequação do tempo para as atividades, destacamos o seguinte: no início da implementação, os alunos tinham dificuldades em concentrar sua atenção

⁴ Dado referente aos alunos que responderam “Concordam” ou “Concordam Totalmente”.

para a realização das atividades e isto, comprometeu a conclusão de algumas atividades nas estações.

No decorrer da implementação, os alunos passaram a administrar melhor o tempo de trabalho em sala de aula. Segundo nossa observação, isto ocorreu devido à mudança na dinâmica das aulas, pois exigiu do aluno produção e não apenas observação. A questão do tempo é, portanto, um fator que o professor deve estar atento ao implementar rotação por estações.

Com respeito à adequação dos conteúdos dos vídeos disponibilizados pela professora para estudo fora de sala de aula (modelo SAI), 89,5% dos alunos os consideraram adequado⁵ para a aprendizagem dos conteúdos da disciplina, assim como para o desenvolvimento das atividades requeridas em sala de aula.

Sobre as principais contribuições do Duolingo, os alunos destacaram: aumento de vocabulário (73,7%) e melhoria na habilidade de leitura e compreensão de frases (42,1%). Esses dados, embora preliminares, indicam contribuições do Duolingo para a disciplina ministrada – “Inglês Instrumental”. Mesmo com a popularidade dessa plataforma no Brasil (12 milhões de usuários)⁶, não é comum a adoção deste recurso em escolas e universidades que oferecem disciplinas de Inglês para Fins Específicos. Certamente, a efetividade desta plataforma para o contexto em questão merece investigação mais detalhada. Contudo, para o propósito deste trabalho, os resultados obtidos justificaram o seu uso.

Com respeito aos gêneros textuais utilizados (manuais e tutoriais), os alunos foram solicitados a atribuir uma nota de 0,0 a 10,0 para a qualidade dos textos. Neste critério, 84,2% dos alunos atribuíram notas maiores ou iguais a sete (nota $\geq 7,0$). Embora a nota atribuída indique qualidade dos textos utilizados, os alunos sugeriram a utilização de outros tipos de textos que enfocassem notícias sobre jogos, filmes, séries de TV e até mesmo letras de música.

Neste aspecto, cabe destacarmos que a elaboração de um *corpus* deve ser feita com o cuidado de preservar os objetivos da aprendizagem de cada área. Por exemplo, um *corpus* de letras de músicas pode até trazer maior engajamento dos alunos, contudo pode conduzir a aprendizagem de outros léxicos e verbos que não são utilizados na área técnica do aluno, descaracterizando o propósito da disciplina Inglês para Fins Específicos. No caso deste trabalho, a adoção dos gêneros

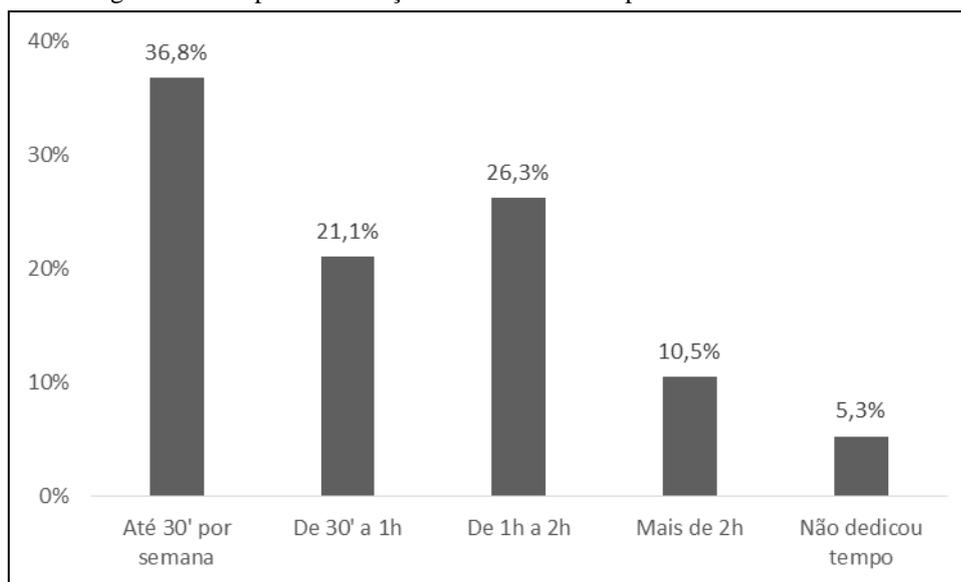
⁵ Dado referente aos alunos que responderam “Muito Adequado” ou “Adequado”.

⁶ Dados obtidos de <http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/brasileiros-sao-estudantes-aplicados-de-linguas-mas-os-argentinos-se-saem-melhor>

manuais e tutoriais primou pelo domínio de léxicos específicos à área de Informática. Certamente, outras amostras podem ser criadas, como por exemplo, *corpus* de notícias sobre tecnologias, mantendo o foco na área técnica do aluno.

O tempo de dedicação de estudo fora da sala de aula é um aspecto bastante importante quando se implementa o modelo SAI. Assim, solicitamos dos alunos que fizessem uma autoavaliação e que notificasse o tempo que, em média, dedicaram-se ao estudo da disciplina fora de sala de aula. Os dados obtidos, 94,7%, demonstraram que os alunos dedicaram algum tempo para o estudo da disciplina fora da sala de aula (Figura 4). Deste total, 36,8% dos alunos afirmaram ter dedicado ao estudo, no máximo, 30 minutos por semana. Conforme nossas observações, os alunos priorizavam o tempo extraclasse para o estudo de disciplinas técnicas, principalmente, as disciplinas “Lógica e Técnica de Programação” e “Organização de Computadores e Instalação de *Hardware* e *Software*”.

Figura 4 – Tempo de dedicação ao estudo da disciplina fora da sala de aula.

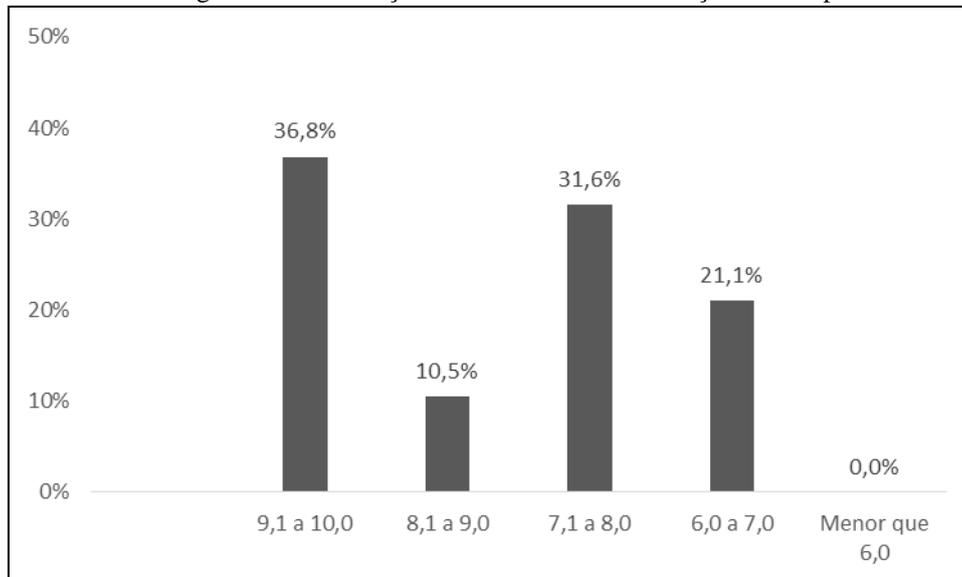


Fonte: Elaboração própria.

Para essa proposta de ensino foi planejado, em média, uma hora de estudo semanal fora da sala de aula, o que se contrapôs a real disponibilidade do aluno. Em nossa análise, a dinâmica da estação *Warm Up* e a possibilidade de consultas à professora e aos materiais de estudo nas estações *Red* e *Blue*, permitiram compensar a aprendizagem dos conteúdos não realizada extraclasse. Assim, em nossa próxima aplicação, iremos replanejar o tempo de estudo fora de sala de aula, tendo em vista a média de 30 minutos semanais.

Na Figura 5, apresentamos os resultados da última avaliação realizada na disciplina, na qual os alunos tiveram que ler um texto (retirado de um manual) e responder questões que requeriam conhecimento de vocabulário e compreensão de texto, em atividades semelhantes às realizadas nas estações *Red* e *Blue* durante a disciplina.

Figura 5 – Distribuição de notas na última avaliação da disciplina.



Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser observado na Figura 5, todos os alunos tiraram notas maiores ou iguais a média requerida pela instituição para aprovação na disciplina que é 6,0 (seis) pontos. Contudo, os alunos sem experiência prévia com o idioma tiveram seu rendimento concentrado majoritariamente na faixa de notas entre 6,0 a 8,0 pontos, o que representa um ganho, dado que os alunos conseguiram demonstrar desempenho suficiente para aprovação na disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresentamos os resultados obtidos com a aplicação de uma proposta de ensino de Inglês para Fins Específicos com alunos do curso técnico de Informática. Para a organização dos conteúdos e dinâmica das interações para aprendizagem, a proposta de ensino foi pautada na adoção do ensino híbrido, na plataforma adaptativa Duolingo como ferramenta auxiliar e por um *corpus* contendo os gêneros textuais manuais e tutoriais sobre *hardware* e *software*.

O *corpus* criado para subsidiar a aplicação desta proposta integra 324 manuais e tutoriais, possuindo um total de 3.800.947 palavras, sendo considerando um *corpus* Médio-Grande pela literatura especializada (BERBER SARDINHA, 2004, p. 26). Este *corpus* constitui-se como um

produto que pode ser reutilizado por diferentes professores que atuam no ensino de Inglês para Fins Específicos na área de Informática.

Como sugestões para trabalhos futuros, destacamos: (i) compilação de outro *corpus* para o gênero textual notícias envolvendo tecnologia, ampliando assim, o potencial de material de apoio para professores; (ii) sistematização dos procedimentos adotados nesta proposta de ensino no formato de um livro digital, a fim de auxiliar outros professores que desejem utilizá-la; e, (iii) investigação mais detalhada sobre o potencial da plataforma Duolingo, no contexto da aprendizagem de Inglês para Fins Específicos, tendo em vista esta ferramenta não fornecer subsídios suficientes para a aquisição de vocabulário específico e a prática de leitura de textos.

REFERÊNCIAS

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Editora Manole Ltda, 2004.

CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. Clayton Christensen Institute, 2013.

DREY, R; SELISTRE, I. C. T.; AIUB, T. (Org.) **Inglês: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015.

DUARTE, G. B. **O processo de gamificação e a aprendizagem de línguas pelo viés da Complexidade**. Congresso Ibero-americano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação. Buenos Aires, Argentina, 2014.

FREITAS, H. M. R. et al. **Sphinx Aprendiziz**. Canoas: Sphinx, v. 1, 2008.

PORVIR. **Plataforma Adaptativa: Ferramenta que propõe atividades diferentes para cada aluno, de acordo com suas necessidades**. Disponível em <[http:// http://porvir.org/plataforma-adaptativa/](http://http://porvir.org/plataforma-adaptativa/) > Acesso em 29 de agosto de 2017.

RAMOS, R. C. G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. **The ESpecialist. Pesquisa em Línguas para Fins Específicos. Descrição, Ensino e Aprendizagem**. ISSN 2318-7115, v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004.

SANTOS, D. **Como ler melhor em inglês**. Barueri, SP: Editora Disal, 2011.